

OS ECOSISTEMAS COMO FERRAMENTAS DE REDUÇÃO DO RISCO DA SECA EM MOÇAMBIQUE

Felizardo Masseko

Doutorando do Curso de Território, Risco e Políticas Públicas, Universidade de Coimbra
Instituto de Investigação Interdisciplinar (Portugal)
felizardomasseko@gmail.com

José Mendes

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais
Faculdade de Economia (Portugal)
jomendes@fe.uc.pt

Vasco Mantas

Universidade de Coimbra, Centro de Investigação da Terra e do Espaço
Faculdade de Ciências e Tecnologia (Portugal)
vasco.mantas@dct.uc.pt

Introdução

De modo a reduzir os riscos da seca em Moçambique é urgente encontrar soluções e estratégias inovadoras. O uso dos ecossistemas pode ser uma das alternativas viáveis. Na verdade, já existem estudos (Deltares, 2022; International Federation of Red Cross [IFRC], Red Crescent Societies e World Wildlife Fund [WWF] 2022), que mostram que é um método potencialmente rentável, na medida em que pode reduzir os impactos da seca e construir resiliência à seca. Aliás, a grande muralha verde do Sahel é tida como uma grande esperança africana (Carmona, 2022:84).

Objetivos

Evidenciar a premência de uso dos ecossistemas na redução do risco da seca em Moçambique;
Avaliar o grau de implementação dos ecossistemas como ferramentas de redução do risco da seca em Moçambique.

Área de Estudo

O estudo foi realizado em Moçambique.

Metodologia

Recorremos ao sensoriamento remoto, a observação direta e a pesquisas bibliográficas.

Bibliografia

Carmona, J. G. (2022). *África: Cambio climático y resiliencia: Retos y oportunidades ante el calentamiento global*. Universitat Autònoma de Barcelona.

Deltares (2022). *Nature-based Solutions to mitigate impacts of droughts*. <https://atuk.com.ec/documentos/deltares-2022-policy-brief-based-solutions-and-droughts.pdf>.

Estrella, M., & Saalismaa, N., (2013). Ecosystem-based disaster risk reduction (Eco-DRR): An overview. In F. Renaud, K. Sudmeier-Rieux & M. Estrella (Eds.), *The role of ecosystems in disaster risk reduction* (26- 54). United Nations University Press.

INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO E REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES [INGD] (2022). *Manual de Procedimentos Operacionais Padrão para Emissão de Alertas de Seca e Implementação dos Planos de Ações Antecipadas*.

INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS [IFRC], Red Crescent Societies e World Wildlife Fund [WWF], (2022). *Working with nature to protect people: how nature-based solutions reduce climate change and weather-related disasters*. Geneva, Switzerland.

MOÇAMBIQUE, MINISTÉRIO PARA A COORDENAÇÃO DA AÇÃO AMBIENTAL [MICOA] (2002). *Plano de Ação Nacional de Combate à Seca e à desertificação*. Maputo: Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental.

PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS [PMA] (2023). Tete: Análise climatológica.

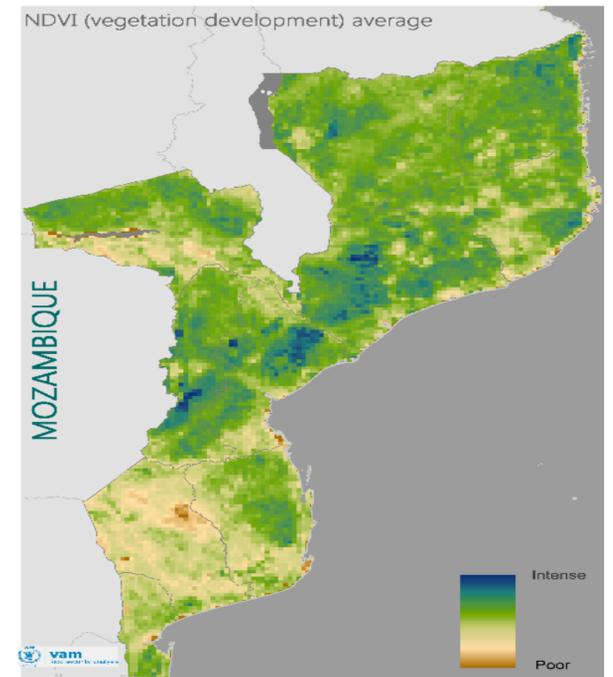
UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION [UNDRR] (2011). *Global Assessment Report on Disaster Risk Reduction: Revealing Risk, Redefining Development*. Geneva: United Nations.

Resultados

Situação da vegetação afetada pela seca em Moçambique

O uso dos ecossistemas ajudaria a reduzir o risco da seca. Na medida em que reduz a exposição física, aliás, o manejo natural da vegetação com árvores, capim e arbustos; ajudam a conservar o solo e reter a humidade.

A cor castanha escura e clara mostram a vegetação destruída pelos efeitos de temperaturas altas e níveis baixos da queda de precipitação.



Fonte: PMA, 2023.

Discussão

O grau de implementação dos ecossistemas como ferramentas de redução do risco da seca em Moçambique

Analisamos os principais documentos normativos sobre a seca em Moçambique, nomeadamente; o Plano de Combate à Seca e os Planos de Ações Antecipadas, sendo que em nenhum deles foi destacada o uso de ecossistemas como ferramenta de redução do risco da seca. A situação é preocupante pois, alguns estudos (INGD, 2022), mostram que as projeções das alterações climáticas para a década de 2050 em Moçambique, indicam uma tendência substancial de aumento da temperatura e em sentido oposto indicam a redução na precipitação.

Conclusão

O estudo evidenciou que o uso de ecossistemas como ferramenta de redução do risco da seca é premente no território moçambicano, pois em algumas partes deste território apresenta risco da seca, exacerbadas pelas alterações climáticas (diminuição da precipitação e temperaturas altas) e pelas ações antrópicas (a sobre pastagem, a prática continuada de deflorestação/queimadas, a agricultura itinerante e a sobre exploração florestal).

Todavia, não se vislumbra o uso dos ecossistemas para reduzir o risco da seca, nisso há que concatenar com UNSDR (2011), ao afirmar que o papel dos ecossistemas no contexto de desastres é a componente mais negligenciada em redução dos riscos de desastres. Reconhecendo os limites dos no âmbito de estratégias de redução de desastres, Estrella e Saalismaa, (2013), mostram que o investimento em ecossistemas não deve ser visto como uma solução única para a redução do risco, sendo necessário complementar a outras medidas essenciais de gestão de riscos, como sistemas de aviso prévio.